

#5 APESAR DE TUDO: SINDICALISMO E MOVIMENTOS SOCIAIS NA AMÉRICA LATINA

Quinta-feira, 23 de setembro de 2021, 19:00 (CET), 14:00 (Brasil)

O ciclo "Apesar de Tudo: Sindicalismo e Movimentos Sociais na América Latina" se encerra com a quinta atividade no dia 23 de setembro às 19 horas da Alemanha (14 horas no Brasil), de forma virtual. Como na anterior, estarão em foco as vozes de diferentes movimentos sociais.

As três primeiras atividades do ciclo abordaram experiências sindicais. Através de diferentes exemplos, pudemos mostrar que o sindicalismo na América Latina – apesar de todas as adversidades – tem sido capaz de responder às condições conjunturais muito dinâmicas, manter sua capacidade de mobilização e desenvolver estratégias inovadoras tanto para defender com êxito os interesses de sua base como também para a promoção de transformações sociais.

Na quarta atividade estiveram no centro de atenção as lutas de movimentos sociais do México e da América Central. Aqui também as/o panelistas nos transmitiram de forma notável de que maneira os movimentos que representam conseguem – mesmo sob condições muito difíceis – inserir suas reivindicações na pauta política, fazer alianças com outros atores sociais e influir nos processos de transformação da sociedade.

Na atividade final estarão presentes experiências do Chile, da Colômbia e do Brasil. O exemplo chileno vai se referir aos protestos sociais que foram decisivos para a convocação da Assembleia Constituinte e o atual desenvolvimento dos debates iniciados em junho. Margarita Maira representa a rede Ahora nos Toca Participar (ANTP), um grupo de ONGs e movimentos sociais que atua para que o processo constituinte seja participativo e envolva a maior parcela possível da cidadania.

José Antequera Guzmán, da Colômbia, participa há muitos anos no processo de paz e é fundador e diretor do Centro de Memória, Paz e Reconciliação. Ele vai relatar como o movimento pela paz, após uma série de reveses, busca novamente estabelecer-se e, em conjunto com outros atores sociais, fazer valer as reivindicações históricas do movimento pela paz e as mudanças estruturais na sociedade, em oposição ao governo conservador.

O racismo no Brasil tem uma longa história. Sob o governo Bolsonaro, que é abertamente racista, as diversas organizações do Movimento Negro, que lutam contra o racismo e as discriminações, ganharam um significado ainda maior. Beatriz Lourenço do Nascimento, da organização Uneafro, que por sua vez integra a Coalizão Negra por Direitos, vai dar-nos um panorama das concepções, estratégias e formas de mobilização do Movimento Negro.

O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST, do Brasil, será representado por João Paulo Rodrigues, membro da coordenação nacional. O MST é, sem dúvida, um dos movimentos sociais mais bem organizados da América Latina e também está na linha de frente da luta contra o governo Bolsonaro. Está comprometido tanto com a organização dos trabalhadores e trabalhadoras sem-terra e pequenos agricultores e agricultoras como com o desenvolvimento de uma agricultura sustentável.

Contamos com sua participação!

Inscrições pelo e-mail: anmeldung@lateinamerikaforum-berlin.de

Tradução simultânea alemão-português-castelhano.

Moderação: Dr. Luiz Ramalho



Margarita Maira, chilena, é encarregada da área de incidência política de Ahora Nos Toca Participar (ANTP), articulação que promove o envolvimento da cidadania no processo constituinte. Tem mestrado em Literatura e Cultura Britânica do século XIX pela Universidade de York e é diplomada em Gênero e Políticas Públicas por FLACSO.



Advogado. Mestrado em Estudos Políticos. Ativista pela paz na Colômbia. Autor de várias publicações. Palestrante, colunista. Membro da equipa fundadora do Centro para a Memória, Paz e Reconciliação, do qual é actualmente Director.



Beatriz Lourenço do Nascimento, 29 anos, é advogada graduada pela PUC-SP e técnica em Gestão Ambiental. É militante do Movimento Negro Uneafro Brasil, organização que compõe a Coalizão Negra Por Direitos. Foi professora e coordenadora de núcleo de base de Uneafro, de onde passou a atuar ativamente na articulação política da organização.



João Paulo Rodrigues é brasileiro, agricultor e estudou Ciências Sociais. É membro da coordenação nacional do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra do Brasil - MST (Movimento Sem Terra).